

Perseverança Versus Preservação

O conceito de A Perseverança dos Santos tem sido uma parte de vários sistemas teológicos cristãos desde o cristianismo primitivo. Simplificando, este ensino diz que um verdadeiro cristão perseverará na fé e nas boas obras até o fim da vida e assim prova que ele ou ela é eternamente salvo. Se um cristão professo não perseverar até o fim da vida, isso prova que essa pessoa não era um verdadeiro cristão, afinal. Enquanto a perseverança enfatiza o cristão que persevera pelo poder de Deus, a preservação enfatiza o cristão garantido pela promessa de Deus. Preservação significa que quando Deus promete a vida eterna aos crentes em Jesus Cristo, Ele os manterá seguros sem possibilidade de perder sua salvação. A preservação dos crentes, não a perseverança dos santos, é a visão ensinada pela Palavra de Deus e é consistente com o evangelho da salvação pela graça.

O Argumento Da Perseverança

A perseverança é ensinada por diferentes sistemas teológicos. A posição calvinista reformada (é o P em sua TULIP) argumenta que, uma vez que o homem é totalmente incapaz de responder, os indivíduos devem ser eleitos incondicionalmente e somente eles recebem os benefícios da expiação de Cristo através da graça irresistível de Deus. A fé que deve ser dada ao homem como capacitação divina para crer também se torna o poder de mantê-lo na fé até o fim da vida. No outro extremo do espectro teológico, o sistema arminiano argumenta que uma pessoa é salva apenas enquanto perseverar.

Em ambos os sistemas, as obras são necessárias para provar e validar a salvação de alguém. Sem perseverar em boas obras, ninguém é finalmente salvo. Em ambos os sistemas, a segurança é temporária, ou seja, só se pode ter certeza da salvação enquanto perseverar. Muitos em ambos os sistemas admitem que a garantia absoluta é impossível porque ninguém pode prever o futuro.

Os Argumentos Contra a Perseverança

A perseverança depende da fé como um poder especial dado ao homem, mas a Escritura não acomoda esse pensamento de forma alguma. A fé é a nossa resposta à promessa de vida eterna de Deus. Em Efésios 2:8, o dom não é a fé, mas a salvação pela graça (Veja GraceNotes Nº 48).

Apesar de Efésios 2:9 que diz que somos salvos “não pelas obras”, a perseverança torna as obras uma prova necessária e, portanto, uma condição da salvação. Isso é inconsistente com ser salvo pela graça. Romanos 4:4-5 faz o contraste claramente: "Ora, ao que trabalha, o salário não é imputado como graça, mas como dívida; mas para aquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça." (Veja também Rom. 11:6; Tito 3:5). Há apenas uma condição para a salvação pela graça, que é crer (Rm 3:22).

Quando uma pessoa crê, ela está convencida da promessa de Deus de dar a vida eterna, justificar ou redimir (há vários termos usados para salvação eterna). A certeza pode ser absoluta porque a promessa de Deus é absoluta: "Em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em juízo, mas passou da morte para a vida." (João 5:24). Romanos 4:16 deixa claro que nossa garantia de receber a promessa de Deus deve ser através da fé na graça de Deus (não em nosso desempenho). Abraão foi creditado com justiça porque ele estava "plenamente convencido de que o que [Deus] havia prometido, ele também era poderoso para realizar" (Romanos 4:21).

Se a salvação eterna dependesse de nosso desempenho perseverando até o fim da vida, então ninguém poderia ter certeza sobre a salvação até que a vida terminasse. No entanto, a Bíblia tem indicações claras de crentes genuínos que não perseveraram na fé e nas obras até o fim de suas vidas

Number 49

(Atos 5:1-11; 1 Coríntios 11:30; 1 João 5:16). Em 2 Timóteo 2:12-13 está implícito que é possível para os crentes não perseverarem: "Se perseverarmos, também reinaremos com ele. Se o negarmos, ele também nos negará. permanece fiel; Ele não pode negar a Si mesmo." A perseverança é recompensada com reinar, mas a negação do Senhor é recebida com a negação dessa recompensa. Mesmo se formos infiéis (do grego apisteo, literalmente, "ser sem fé" ou "descrer") Deus será fiel à Sua promessa de nos tornar vivos com Ele (versículo 11).

O Termo Preferido, Preservação

Preservação é um termo que fala de nossa segurança de salvação. Ao contrário da perseverança que enfatiza nosso desempenho, a preservação enfatiza a promessa de Deus de nos dar a vida eterna (João 3:16), o propósito de Deus de nos ver conforme a imagem de Jesus Cristo (Romanos 8:29) e o poder de Deus de não deixar que nada nos separe do Seu amor (Rm 8:31-39). Se Deus nos preserva em nossa salvação, podemos ter certeza absoluta de que somos salvos para sempre, algo que é impossível na perseverança.

A preservação não nega o verdadeiro conceito bíblico de perseverança, que entende que a perseverança não é para salvação, mas para recompensas, como visto acima em 2 Timóteo 2:11-13. Em 1 Coríntios 9:27 Paulo estava expressando a possibilidade de perder não sua salvação, mas a recompensa, quando escreveu: "Mas eu disciplino o meu corpo e o submeto, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha a ser desqualificado" (do grego adokimos, que nunca se refere ao inferno ou à perda da salvação no Novo Testamento). Um tema principal de Hebreus é a importância do cristão perseverar ou perseverar (Heb. 6:11-12; 10:36; 12:1).

As Aplicações Práticas

Quando separamos a perseverança da salvação pela graça por meio da fé, o Novo Testamento tem muitas aplicações ricas para os cristãos:

1. Somos exortados a perseverar na vida e servos fiéis no serviço (1Tm 6:11; Hb 10:36; 12:1; 2 Pedro 1:6).
2. Somos recompensados por perseverarmos não com a salvação, mas com bênçãos temporais e eternas (Romanos 5:3-4; Colossenses 1:21-23; 2 Timóteo 4:7-8; Hebreus 11; Tiago 1:12; 5:11; 2 Pedro 1:8-11).
3. Podemos ter absoluta certeza de nossa salvação, pois ela não depende do nosso desempenho, mas de Deus que nos preserva (Rm 8:28-39; 1Jo 5:11-13).
4. Somos motivados a servir a Deus e permanecer fiéis por Sua graça perdoadora e Seu amor incondicional (Romanos 12:1; Tito 2:11-12).
5. Podemos aconselhar outros crentes com base em quem eles são (verdadeiros cristãos), não com base em se eles são salvos ou não.

Conclusão

Preservação, não perseverança, é a promessa do evangelho. Se isso for mal compreendido, o evangelho da graça será anulado. A salvação não é baseada em nosso desempenho perseverante, mas na promessa, propósito e poder preservadores de Deus.